



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS SEM USO DE DICAS E CORREÇÃO

Thayana Oliveira Pereira de Souza
(UFAL)

(thayop.souza@hotmail.com)

Daniela Mendonça Ribeiro
(UFAL)

(daniela.ribeiro@cedu.ufal.br)

Fernanda Santos Mota
(UFAL)

(fesmota@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Um procedimento de ensino, que tem sido amplamente utilizado para ensinar diversas habilidades para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é o ensino por tentativas discretas (discrete trial training, DTT; LOVAAS, 1981, 1987). O DTT é composto de três componentes principais: (1) um estímulo discriminativo apresentado pelo(a) terapeuta ou professor(a) (ex., instrução, figura, pergunta); (2) a resposta da pessoa; e (3) uma consequência relacionada à resposta da pessoa, que pode ser um item de preferência ou um procedimento de correção de erros, caso a resposta seja correta ou incorreta, respectivamente.

Para garantir que a intervenção para pessoas com TEA seja intensiva, a literatura tem investido no treinamento de profissionais e pais para a implementação do DTT (CAMPANARO & VLADESCU, 2023). Um dos procedimentos de ensino que vem sendo utilizados para realizar este treinamento é a videomodelação. A videomodelação consiste em um procedimento de ensino no qual a habilidade que se deseja ensinar é apresentada por meio de vídeo (DOWRICK, 1991).

Embora a utilização de vídeos venha sendo bastante frequente, poucos estudos da área relatam ter realizado algum processo de validação do vídeo utilizado. O processo de validação de vídeos educativos é uma prática comum nas áreas da Saúde e das Ciências Sociais (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Além disso, seu uso é



recomendado pelo documento da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES; Diretoria de Avaliação, 2019). O seu intuito é averiguar se o conteúdo apresentado no vídeo está adequado para o objetivo proposto e para o público-alvo para o qual se destina (CARVALHO FILHO et al., 2020). Geralmente, a validação é realizada por meio da análise do vídeo por um conjunto de pessoas especializadas no conteúdo abordado por ele. Além disso, é recomendável que pessoas leigas também componham o conjunto de avaliadores, para que possam contribuir na revisão de termos técnicos que não estejam compreensíveis (RUBIO et al., 2003).

2 OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi produzir e validar um vídeo para ensinar a implementação do DTT.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi escolhida a habilidade a ser ensinada por meio do DTT, que foi a imitação motora grossa. Após a definição da habilidade a ser demonstrada, o passo seguinte consistiu na realização de uma análise de tarefas para identificar os passos necessários para a implementação correta do DTT. Nesta análise, foram identificados os passos ensinados aos participantes de cada estudo para que eles implementassem o DTT da maneira correta. Além disso, o número de estudos em que cada passo foi ensinado foi contabilizado. No final, 11 passos foram identificados como necessários para a implementação do DTT.

Após a realização da análise de tarefas, iniciou-se o processo de produção e de edição do vídeo, utilizando o programa gratuito LightWorks, versão 2022.3. As cenas do vídeo foram compostas de slides com informações em formato de áudio e por escrito acerca dos passos necessários para a implementação do DTT identificados pela análise de tarefas. No processo de edição, foram incluídas legendas e setas para chamar a atenção dos participantes para aspectos importantes de cada cena. O vídeo foi composto de duas partes, sendo que a primeira parte consistiu na descrição do DTT e de seus componentes. Nesta parte, os passos identificados na análise de tarefas e uma folha de registro foram apresentados. A segunda parte do vídeo consistiu em um exemplo de implementação do DTT, no qual foi exibida a aplicação



de um bloco composto de nove tentativas de um programa de ensino da habilidade de imitação motora. Nesta etapa, a pesquisadora simulou o papel de terapeuta e uma criança com desenvolvimento típico simulou o papel de um aprendiz com TEA. O vídeo ficou com duração de 14 min e 05 s. Ele está disponível no Youtube e pode ser acessado por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=uiyKUKJOuYo&t=56s>

Após a produção do vídeo, foi realizada a sua validação. Para isso, o vídeo foi submetido à análise de seis pessoas, sendo três da área de Análise do Comportamento e com experiência em DTT, e três pessoas de áreas distintas (educação física, administração e direito) e sem experiência prévia com o DTT.

A avaliação consistia em assistir ao vídeo e preencher a ficha de avaliação indicando se cada passo, identificado pela análise de tarefas, estava presente ou não no vídeo, nas duas partes do vídeo (descrição e exemplo). Além disso, os avaliadores também foram solicitados a avaliar alguns elementos visuais e textuais do vídeo e também houve um espaço para os avaliadores, caso achassem necessário, deixassem algum comentário ou observação sobre aspectos que achassem pertinentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à análise de tarefas, 11 passos foram identificados como sendo necessários para a implementação correta do DTT no ensino da habilidade de imitação motora grossa. Os passos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise de Tarefas para a implementação do Ensino por Tentativas Discretas

Passos necessários para a implementação do DTT
1 - Olhar a folha de registro para identificar a ação motora a ser apresentada na primeira tentativa (por exemplo: bater palmas).
2 - Obter a atenção da criança (fazer contato visual com ela e dizer “olha para mim”).
3 - Fornecer a instrução “faça isto”.
4 – Apresentar o movimento que deverá ser imitado.
5 - Aguardar 5 segundos pela resposta da criança.
6 – Em caso de resposta correta, elogiar.
7 – Em caso de uma resposta incorreta, apresentar a próxima tentativa.



8 – Registrar a resposta da criança na folha de registro.
9 – Fornecer o intervalo entre tentativas de 5 segundos.
10 – Repetir os passos anteriores para as demais tentativas até completar o número de tentativas indicadas na folha de registro.
11- Registrar o número de respostas corretas e incorretas e calcular a porcentagem de acertos.

Fonte: os autores (2023)

Em relação à validação do vídeo, todos os avaliadores concordaram que os 11 passos estavam presentes tanto na descrição quanto no exemplo, e que o vídeo estava adequado para o ensino da implementação do DTT. Em relação aos comentários e sugestões, A3 comentou acerca do Passo: “O vídeo mostrou o elogio como reforçador, mas ele poderia deixar mais claro que o reforçador vai depender do interesse da criança”. A parte de descrição do vídeo foi modificada de modo a acatar esta sugestão. Para isso, foi inserida uma explicação sobre os tipos de reforçadores que poderiam ser utilizados como consequência para respostas corretas e que estes são particulares para cada pessoa. Sobre o Passo 8, A2 comentou: “A forma de mostrar detalhadamente o preenchimento da folha foi bem significativa, sobretudo para aplicadores menos experientes ou leigos”. A3 também comentou: “O local onde foi gravado o vídeo não é atrativo. A mesa era muito grande e a criança estava sentada de forma desconfortável, não demonstrando interesse no que estava fazendo”. O exemplo exibido no vídeo foi regravado de modo a acatar esta sugestão, sendo que, na regravação, tentou-se um melhor enquadramento da mesa, a posição da criança na cadeira foi ajustada para que ela ficasse mais alta, e a criança foi orientada a comemorar gestualmente os acertos nas tentativas, demonstrando um maior engajamento na tarefa.

Em relação à análise dos aspectos visuais na parte da descrição, A6 comentou: “Está bem didático”, enquanto A3 comentou: “Acho que poderia ter usado menos textos, focado mais em palavras chaves, até porque a narradora já estava falando”. A descrição não foi alterada porque um dos objetivos do vídeo era justamente ter elementos textuais e auditivos. Sobre se sentir apto para implementar o DTT após a exposição ao vídeo, A4 informou que não se sentia apta, pois “Não sou profissional da área e não tenho conhecimento teórico e nem prático sobre o assunto”. A3 comentou que “seria importante fazer outros vídeos demonstrando situações de



correções das tentativas”. Os demais avaliadores afirmaram que se sentiam aptos a implementar o DTT após a exposição ao vídeo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e validação do vídeo, realizadas no presente estudo, contribui para o avanço na literatura da área e para a prática dos profissionais que trabalham com pessoas com TEA. Isso porque a utilização de vídeos possibilita que treinamentos sejam realizados com um grande número de profissionais de forma simultânea e com uma baixa carga horária e custo financeiro. É válido ressaltar que, como este vídeo foi produzido para fins de ensino, ele poderá sofrer alterações no decorrer do tempo, principalmente com o avanço na literatura da área. Além disso, é importante que as pessoas que utilizem este recurso para ensino complementem o conhecimento sobre este procedimento de ensino de outras formas, pois há habilidades que não foram ensinadas no presente vídeo e que podem fazer parte do DTT, como o uso de dicas e os procedimentos de correção de erros.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

CAMPANARO, A. M.; VLADESCU, J. C. Using computer-based instruction to teach implementation of discrete trial instruction: A replication and extension. **Behavior Analysis in Practice**, v. 16, p. 307-311, 2023. <https://doi.org/10.1007/s40617-022-00731-7>.

CARVALHO FILHO, A. M.; WARREN, E. M. C.; MEDEIROS, I. C. F.; MELO, E. P. R.; WYSZOMIRSKA, R. M. A. F.; SANTOS, A. A. Creation and validation of and educational video about the importance of the preanesthetic consultation. **Creative Education**, v. 11, n. 5, p. 834-844, 2020.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO. **Documento de área: Ensino**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério da Educação, Brasil, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf

DOWRICK, P. W. *Practical guide to using video in the behavioral sciences*. 1.ed. New York: Wiley, 1991.

LOVAAS, O. I. Behavioral Treatment and Normal Educational and Intellectual Functioning in Young Autistic Children. **Journal of Consulting & Clinical Psychology**, 55, 3-9, 1987.



X SIP

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

CEDU



UFAL

LOVAAS, O. I. **Teaching developmentally disabled children**: The me book. 1.ed. Baltimore: University Park Press, 1981.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, E. S. & RAUCH, S. Berg-Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94-105, 2003.